

Casas espíritas durante e pós-pandemia. O que esperar?

P. 2

Um médico e um obrigado	P. 10
A música e a melhora na qualidade de vida	P. 11
Os modelos do átomo	P. 12
O princípio da lei do esforço	P. 16

Kardec, discípulo do Cristo	P. 6
A Doutrina e a nossa moral	P. 6

Folha Espírita agora também em PodCast

Com o objetivo de seguir disseminando a Doutrina Espírita e como a espiritualidade pode andar de mãos dadas com a ciência, a *Folha Espírita* acaba de lançar sua versão podcast, para garantir que você acesse e acompanhe conteúdos de onde estiver.

Semanalmente, a *Folha Espírita* Podcast traz entrevistas

sobre temas atuais à luz da Doutrina Espírita, além de momentos de reflexão e ensinamentos espírita-cristãos.

Para acompanhar, basta acessar plataformas de áudio como Spotify, Apple PodCasts, Google-PodCasts e outras, no seu celular ou computador. Procure por *Folha Espírita* e nos acompanhe. E não

deixe de clicar no botão *Seguir* para ser informado toda vez que disponibilizarmos um novo episódio. Acesse e não deixe de nos prestigiar e enviar sugestões de temas que gostaria que abordássemos na plataforma.



PANDEMIA COVID-19

Esther Rocha / Cláudia Santos

Centros espíritas fechados. Como

O fechamento das casas espíritas, em cumprimento às recomendações de isolamento feitas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), motivou uma necessária discussão sobre como ficariam os atendimentos aos Espíritos sem as reuniões mediúnicas. Neste momento de tantas incertezas, inseguranças e dúvidas, é importante resgatarmos a essência da Doutrina Espírita como exercício da fé raciocinada e buscarmos entender este momento de maneira madura e esclarecida. Não é de hoje que os Espíritos nos recomendam voltarmos para nosso interior e buscarmos em nossa fé o verdadeiro sentido da vida. Se a realidade nos impõe o recolhimento, isso não quer dizer que a ausência do convívio com nossos irmãos deva ser traduzida em desconexão, esquecimento e abandono.

Basta abrir *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em seu capítulo XXVII, “Pedi e obtendeis”, para encontramos a mais perfeita explicação sobre a ação e o poder da prece. Nestes longos anos, desde que Kardec nos ofereceu a codificação da Doutrina Espírita, não são poucas as obras em que o assunto é tratado com riqueza de detalhes. Conscientes do valor inestimável das obras enviadas por mensageiros de luz, precisamos entender que é chegado o momento de colocar em prática todas as lições recebidas do plano maior.

“Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita. Pode-se,



Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento. Pode-se orar em toda parte e a qualquer hora, a sós ou em comum. A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento



(O Evangelho segundo o Espiritismo)



portanto, orar em toda parte e a qualquer hora, a sós ou em comum. A influência do lugar ou do tempo só se faz sentir nas circunstâncias que favoreçam o recolhimento. A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e colimam o mesmo objetivo, porquanto é como se muitos clamassem juntos e em uníssono”, diz o Evangelho do Consolador, que segue nos oferecendo ensinamentos de valor inestimável. “Mas, que importa seja grande o número de pessoas reunidas para orar, se cada uma atua isoladamente e por conta própria?! Cem pessoas juntas podem orar como egoístas, enquanto duas ou três, ligadas por uma mesma aspiração, orarão quais verda-

deiros irmãos em Deus, e mais força terá a prece que lhe dirijam do que a das cem outras”.

Chegou o tempo de agirmos com prudência e serenidade. Já nos foi ensinado que os Espíritos necessitados seguirão recebendo o atendimento necessário, mesmo nestes dias de isolamento social. Se a recomendação é evitar contato físico e aglomerações, é primordial que cada um de nós, seguidores da Doutrina Espírita, faça a sua parte colocando em prática as recomendações do Mestre Jesus e dos Espíritos de luz. Este é o momento de aperfeiçoarmos as nossas competências espirituais e entrarmos em sintonia fina com as almas misericordiosas do Plano Superior. A nova realidade trazida pela Covid-19 nos convida ao crescimento espiritual e à adoção

de hábitos e posturas guiados pela responsabilidade e pela segurança.

A convite da *Folha Espírita*, Marta Antunes Moura, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), e Regina Célia de Santis Feltran, responsável pela Coordenação do Departamento de Orientação Mediúnica no Centro Espírita Luz da Esperança, de Uberlândia (MG), escreveram sobre o tema. Ainda batemos um papo com Décio Iandoli Jr., presidente da Associação Médico-Espírita do Mato Grosso do Sul, coordenador médico do Departamento Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Brasil e vice-presidente da Associação Médico-Espírita Internacional e autor de vários livros, que trouxe também o olhar médico sobre o assunto.

O que fica o auxílio aos Espíritos?

ARTIGO



Marta Antunes Moura
é vice-presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB)

“Obra de Allan Kardec é roteiro seguro a ser trilhado”

O insuperável trabalho de Allan Kardec, realizado na organização ou codificação dos princípios espíritas na forma de um corpo doutrinário denominado Doutrina Espírita ou Espiritismo, é roteiro seguro para o espírita sincero trilhar, evitando-se os equívocos das interpretações pessoais nem sempre coerentes com as orientações dos Espíritos Orientadores que compõem a falange do Espírito da Verdade.

Nesse sentido, e para facilitar o estudo espírita, O Codificador apresenta na Introdução VI de *O livro dos Espíritos* uma relação dos conteúdos doutrinários, intitulada “Pontos principais ou importantes da Doutrina”, os quais, necessariamente, o espírita deve conhecer a respeito da Doutrina Espírita. Destacamos entre eles o que diz respeito à prática mediúnicamente séria, a que deve ser realizada no Centro Espírita, que apresenta regras básicas de funcionamento relacionados aos processos de intercâmbio mediúnico entre os dois planos da vida. Emmanuel pondera a respeito: “O médium sincero necessita compreender que, antes de cogitar da doutrinação dos Espíritos, ou de seus companheiros de luta na Terra, faz-se mister a iluminação de si próprio pelo conhecimento, pelo cumprimento dos deveres mais elevados e pelo esforço de si mesmo na assimilação perfeita dos princípios doutrinários”.

Em *O livro dos médiuns*, Allan

Kardec analisa com muita propriedade, e com o apoio de elevados Espíritos orientadores, questões fundamentais relacionadas à mediunidade ou faculdade mediúnica – que necessita ser não apenas séria, mas também instrutiva – e aos processos obsessivos. Assinala, igualmente, que a imprudência ou precipitação na realização de reuniões mediúnicas sem os devidos cuidados tem conduzido, muito comumente, a resultados infelizes, alguns danosos a curto, médio e longo prazos.

Esclarece, por fim, que por não se tratar de uma atividade banal, a reunião mediúnica possui regras de organização e funcionamento que envolve a atuação conjunta e sincrônica de duas equipes de trabalhadores, a dos desencarnados e a dos encarnados. Portanto, a correta execução da prática mediúnica exige conhecimento e compromisso moral dos envolvidos na atividade, para que a tarefa ofereça bons resultados, visto que envolve ações que atuam diretamente na parte mais nobre do ser humano: o seu psiquismo.

Nas situações especiais ou de exceção, como a que estamos vivendo atualmente em razão da pandemia pelo coronavírus, em que as casas espíritas estão com as portas cerradas, conseqüentemente as reuniões mediúnicas não são realizadas. É importante que assim permaneçam, até como



medida de cuidados higiênico-sanitários, pois a pandemia virótica revela ser doença infecciosa de natureza respiratória, com elevada taxa de transmissão: o ambiente da convivência humana está saturado pelo agente microbiano veiculado, sobretudo pelas partículas ou gotas da saliva (perdigotos). Nessas condições, o ambiente das salas de reuniões mediúnicas, onde usualmente há pouca circulação de ar, é considerado “viciado”, em razão da elevada carga microbiana presente. Aliás, mesmo em situações corriqueiras, de ocorrência de resfriados, gripes ou outras enfermidades, recomenda-se aos integrantes da equipe mediúnica ausentarem-se da reunião até a recuperação da saúde.

Com o fechamento dos centros espíritas, alguns confrades revelam-se preocupados com o auxílio aos Espíritos, encarnados e desencarnados. Diante disso, importa considerar, em primeiro lugar, que o verdadeiro auxílio pro-

vém da Providência Divina, que, por meio de Jesus, Guia e Modelo da Humanidade terrestre, supre as necessidades de todos os seres da Criação. Os bons Espíritos sempre socorrem os que sofrem, na casa espírita ou fora dela, como lembra Emmanuel: “Os núcleos espíritas precisam considerar que em seus trabalhos há quem os acompanhe do plano superior e que receberão sempre o concurso espiritual de seus irmãos libertos da carne, dependendo a satisfação deste ou daquele problema particular dos méritos de cada um. [...]”.

Quanto aos encarnados, as casas espíritas, mesmo as menores, estão ajustando-se à atual demanda, realizando reuniões virtuais, pela Internet: estudos, palestras, atendimento espiritual pelo diálogo (que também tem sido realizado por telefone). Os serviços de assistência social, nas diferentes localidades do país, têm ampliado o auxílio aos irmãos e irmãs que se encontram em estado de

vulnerabilidade social, por meio da doação de alimentos, vestimentas e encaminhamento a empregos. Essas atividades são realizadas de forma cuidadosa, em períodos específicos, geralmente uma vez por mês, evitando-se a propagação do vírus quando presenciais: uso de máscara, distanciamento de um metro ou mais entre as pessoas, higienização básica (água e sabão) e uso de álcool em gel.

Em qualquer situação, o importante é prosseguirmos no esforço de praticar o bem, independentemente de estarmos, ou não, vinculados a uma instituição espírita, que esta esteja funcionando plenamente ou, como nos tempos de pandemia, esteja com as portas temporariamente fechadas. Não há ninguém que não possa fazer o bem. Somente o egoísta nunca encontra oportunidade de o praticar. Basta que se esteja em relação com outros homens para se ter ocasião de fazer o bem, e cada dia da existência oferece essa possibilidade a quem não estiver cego pelo egoísmo. Fazer o bem não consiste somente em ser caridoso, mas em ser útil, na medida do possível, toda vez que o auxílio se fizer necessário.

REFERÊNCIAS

EMMANUEL (Espírito).
O consolador. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. 29. ed. 11. imp. Brasília, DF: FEB, 2020.
KARDEC, Allan. *O livro dos Espíritos*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 9. imp. Brasília, DF: FEB, 2020.

continua na pag. 4

continuação da pag. 3

ARTIGO



Regina Célia de Santis Feltran

é responsável pela Coordenação do Departamento de Orientação Mediúnicamente no Centro Espírita Luz da Esperança, em Uberlândia (MG). Pedagoga e professora titular (aposentada) pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia

Pensamento, vontade e prece

Na atual crise de pandemia pela Covid-19, ao ser anunciada a decisão do isolamento social às instituições, dentre as quais as religiosas, uma das perguntas mais desafiadoras foi a de como ficaria o atendimento aos Espíritos, antes realizado presencialmente por meio da psicofonia e da palavra esclarecedora e confortadora do doutrinador.

No Centro Espírita Luz da Esperança, do qual sou participante há mais de 30 anos e há 20 responsável pela coordenação do Departamento de Orientação Mediúnicamente, na estruturação do novo formato não presencial, tivemos serenidade ao confiar na recomendação de André Luiz: “Auxilie a quem lhe procure a presença, mas não se esqueça de socorrer diretamente quem padece à distância”.

Igualmente, levamos em conta nossos principais recursos: o pensamento, a vontade e a prece, aliados a uma ardente confiança nos dirigentes espirituais liderados por Jesus. De imediato, foram estabelecidas duas equipes para as atividades não presenciais do Centro, respeitando-se os horários em que ocorriam habitualmente. Contamos com cerca de 20 médiuns para as reuniões especificamente mediúnicas, que são escalados mediante prévio contato por WhatsApp.

Às segundas-feiras pela manhã, temos a reunião de desobsessão, após uma hora de estudos sobre a obsessão e o fenômeno mediúnico. Os médiuns não trabalham como antes, mediante psicofonia, mas sintonizados em prece, recebendo percepções especialmente pela inspiração e pela vidência.

Às quintas-feiras, temos duas reuniões concomitantes, após

uma hora de estudos temáticos doutrinários, relativos aos atendimentos espirituais do dia. Uma dessas reuniões é a de irradiação de lares, em que preces e vibrações de amor são dirigidas a famílias em instabilidade. A outra reunião é de educação mediúnica, em que as mediunidades ostensivas se apresentam na oportunidade da prática da caridade. Nesse trabalho ocorrem atendimentos aos enfermos do corpo e da alma, para encarnados e desencarnados.

Em relação às reuniões de desobsessão, adotamos a seguinte conduta:

- preparação costumeira, cultivando bons pensamentos, evitando a carne na alimentação e abstendo-se de qualquer bebida alcoólica;
- reserva de local tranquilo para permanecer sem ser incomodado das 8h30 às 9h30;
- música suave;
- escolha prévia de uma página do Evangelho, algumas mensagens e preces;
- retomada na memória dos objetivos da reunião feita presencialmente: atendimento aos espiritualmente fragilizados, encarnados e desencarnados, e aos enfermos do corpo e da alma;
- deixar anotados os nomes dos pedidos que entregará aos nossos dirigentes espirituais, sem se fixar emocionalmente na problemática de cada caso;
- lembrar-se que a participação será em vibrações, em ofertas de fluidos que os dirigentes usarão nos atendimentos, das maneiras que considerarem as mais convenientes. Não tentar resolver nada sozinho(a). Nada de psicofonia, basta ofertar, levar amor e vontade de ajudar;

- iniciar a participação com uma prece, como de costume. Depois, a leitura de um trecho do Evangelho, tentando interpretar a lição para a sua vida; leitura de mensagens e preces; vibrações em favor dos atendidos nesse dia em nossa Casa Espírita. Finalizando, a prece de encerramento e de agradecimentos;
- em seguida, em pensamento, dirija-se ao Centro Espírita Luz da Esperança e “logo, ao portão, você encontrará Jesus, o nosso amado Mestre, de braços abertos, aguardando-o(a) com o carinho de sempre. Entregue a ele os pedidos que lhe foram encaminhados, além de suas súplicas pessoais. Agora, a sua contribuição valiosa, cheia de amor e de vontade de aliviar o sofrimento do próximo. ‘Vim para lhe trazer a minha ajuda vibratória, Mestre, a partir da mediunidade que me foi concedida como instrumento de trabalho em sua seara’”;
- confortado (a) e agradecido(a), retorne ao seu lar. Missão cumprida.

Nesse preparo, a assiduidade e a disciplina são de responsabilidade dos que assumiram o compromisso com esses atendimentos espirituais, e o valor da prece é de fundamental importância, como ressalta *O Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XXVII – “Pedi e obtereis”: “Quando quiserdes orar, entrai para o vosso quarto e, fechada a porta, orai a vosso Pai em secreto; e vosso Pai, que vê o que se passa em secreto, vos dará a recompensa [...]. Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes”.

Também André Luiz, em muitas de suas obras, expõe a eficácia da prece. Um exemplo está no

livro *Entre a Terra e o Céu*, cap. I – “Em torno da prece”. No Templo do Socorro, o ministro Clarêncio ensina: “Cada prece [...] tem certo potencial de frequência e Inteligências que nos cercam sintonizam com o nosso apelo, como estações receptoras”. Em seguida, comenta a respeito de uma oração como vedora que superou as vibrações comuns da matéria mais densa. Ela vem da jovem Evelina, que faz pedido em prece à mãe Odila, desencarnada, em intensa perturbação, sendo por isso a prece “desviada” para planos superiores. No livro *Nos domínios da mediunidade*, cap. XIX, o mentor Áulus comenta sobre o caso de Jovino e Anésia, que é socorrida, pois, apesar de seus conflitos e momentos de fragilidade, mantém sua rotina de preces, o que lhe possibilita ser ajudada pelos amigos espirituais.

No livro *Os mensageiros*, cap. 24, em que nos comove a prece de Ismália, André Luiz relata: “grande quantidade de flocos esbranquiçados caía do alto sobre nós que orávamos [...]. Os flocos leves desapareciam ao tocar-nos começando, em seguida, a sair de nossa frente e do peito grandes bolhas luminosas, com a coloração da clareza de cada um e velocidades variáveis, multiplicando-se no ar em direção aos enfermos [...]”. Outro comentário é de Aniceto: “Na prece encontramos a produção de elementos-força, que chegam da Providência em quantidade igual para todos em prece, mas cada Espírito tem uma capacidade diferente para recebê-los. E como Deus socorre o homem pelo homem e atende a alma pela alma, cada um de nós somente poderá auxiliar os semelhantes e colaborar com o Senhor, com as qualidades de elevação já conquistadas”.

No livro *Libertação*, cap. XII, é por demais emocionante a prece

de Gúbio, em favor do filho de Saldanha, o chefe dos obsessores de Margarida, no recinto deprimente da prisão em que se encontrava. O peito de Gúbio “explode” em luz, sendo desmantelada toda a falange de obsessores por intermédio da prece fervorosa, com vitória do amor que cobre a multidão de todos os pecados!

Além de cultivar a rotina da prece silenciosa, não descuidamos do indispensável acompanhamento dos médiuns ostensivos, por meio de um plantão permanente. Quando se sentem fragilizados, entram imediatamente em contato com a coordenação, recebendo de pronto os recursos necessários para o seu equilíbrio para que possam retomar suas atividades do cotidiano. Nesse atendimento (SOS mediúnico), a coordenação aciona de dois a quatro médiuns mais experientes da equipe para nos unirmos, assim que possível, em pensamento e em prece, mobilizando, assim, nossa vontade para ajudar o companheiro e o Espírito necessitado. Afirmando com muita convicção que os resultados têm sido muito positivos. Entramos em contato com o solicitante mais de uma vez num dia para saber como está se sentindo e se conseguiu voltar normalmente à sua rotina.

Os médiuns socorristas quase sempre percebem o atendimento e as necessidades subsequentes, como, por exemplo, a de incluir determinado lar no próximo trabalho de irradiação de lares; a de esclarecer solicitante a respeito da relação com familiares que se foram; ou esclarecer-lhe a respeito de algum conceito doutrinário que se aplique à situação; ou a de recomendar o culto do Evangelho no Lar à família, dentre tantos outros valiosos recursos terapêuticos que a Doutrina nos oferece. Tudo

“Cada centro tem de procurar a orientação da Secretaria de Saúde da sua cidade”

isso nos sugere a necessidade de muita vigilância para podermos corresponder ao chamado do trabalho a qualquer momento.

Destaco ainda dois pontos que considero muito relevantes e que justificam essa prática descrita: as mediunidades estão ativas o tempo todo; e os Espíritos estão sendo atendidos, tanto os encarnados necessitados como os Espíritos que estão na erraticidade e que são encaminhados pelos benfeitores espirituais ao Centro Espírita nele encontram o seu pouso temporário de tratamento, conforto, esclarecimento, compreensão e solidariedade.

A prática descrita, que foi assumida pela diretoria e o conjunto de trabalhadores do Centro Espírita Luz da Esperança, tem nos autorizado a firmar a convicção de que o isolamento social não é suficiente para cercar os pensamentos transmissores do amor e da vontade de ajudar o próximo. E assim vamos compreendendo o que significa um Centro Espírita.

FE – A pandemia já se estende por mais de sete meses e a maioria dos centros espíritas permanece fechado. Em razão disso, existe uma preocupação das pessoas em relação aos Espíritos. Eles estão desassistidos?

Décio landoli Jr. – Não! Somos uma parte do tratamento, mas não todo ele. A maior parte da casa espírita não está no plano físico, mas, sim, no espiritual. Geralmente são hospitais e prontos-socorros onde os Espíritos desencarnados estão atendendo e sendo atendidos normalmente.

FE – Como tem funcionado na sua casa espírita?

landoli Jr. – Reuniões de estudo são eletivas, paramos nas férias, no Natal e Ano-Novo, já as reuniões de desobsessão são urgência, como um pronto-socorro, não fechamos nos feriados. Agora que isso tudo está acontecendo, o que estamos fazendo? Um “esquema Covid”. Aqui em Campo Grande, que vivia toque de recolher até poucos dias atrás, antecipamos o horário da reunião e atendemos com um número limitado de médiuns seguindo a orientação das autoridades sanitárias, com médiuns fora do grupo de risco para as formas graves da doença e, todos com distanciamento de 1,5 metro, máscara e uso de álcool em gel para entrar e sair do ambiente que mantinha portas e janelas abertas. Seguimos todas as recomendações imaginando que somos um posto de atendimento e não podemos fechar completamente as portas para os pacientes.

FE – O que você me diz sobre fazer reuniões mediúnicas em casa?

landoli Jr. – Na minha opinião, devemos evitar fazer isso, já que não é o ambiente recomendado.



É como operar um paciente na sala de casa, o melhor é ir para um centro cirúrgico preparado para o procedimento ser realizado com segurança e antisepsia.

FE – Com a casa espírita fechada, o que é possível fazer?

landoli Jr. – Pode-se fazer reuniões de vibração, prece em grupo, mas acho arriscado transe mediúnico *on-line*.

FE – A prece a distância, no mesmo horário antes realizado na casa, tem o poder de mobilizar Espíritos socorristas, por exemplo, para que esses Espíritos, antes atendidos nas casas espíritas pelos médiuns, continuem a receber atendimento?

landoli Jr. – Esses Espíritos socorristas vão atender independentemente de a gente fazer a prece ou não. Eles vão pelo merecimento do assistido, entretanto, com um grupo em prece no mesmo horário do atendimento, é possível potencializar muito o trabalho, porque os socorristas recebem a matéria amorosa, o pensamento de amor do grupo em prece e podem fazer curativos, podem atuar com mais recursos, utilizando essa matéria mental fornecida pela prece. Na mesa mediúnica, estamos disponíveis para atender aos desencarnados, mas o

que precisamos pensar, também, é no atendimento ao encarnado que está com uma perturbação espiritual. Esse trabalho fica mais difícil sem a possibilidade da presença física, porque o ideal é, além de dar o passe, acolher fraternalmente, abraçar, estar “junto”, e isso é que não está dando para fazer agora, mas, ainda assim, podemos fazer prece a distância e fazer o atendimento fraterno virtual. As coisas vão se adaptando de acordo com as possibilidades de cada lugar. São poucos centros que mantiveram algum tipo de atividade, pois isso depende de muitas coisas. Depende do perfil da equipe encarnada, dos recursos disponíveis para a utilização de tecnologia, das condições locais, da parte física da casa espírita e assim por diante. O prejuízo maior, na minha opinião, ainda é dos encarnados, pois muita gente sente falta de ir à casa espírita, de ouvir a palestra, tomar o passe, conviver com as pessoas, aumentando os casos de depressão. Sabemos que a experiência pessoal é bem diferente da *on-line*.

FE – Como você vê o pós-pandemia? Atividades on-line serão permanentes? Como tem sido essa sua experiência?

landoli Jr. – Espero que as atividades *on-line* permaneçam, sim. Nas reuniões de estudo aqui da AME-MS, por exemplo, reuníamos, em média, 5 pessoas às quintas-feiras à tarde. Agora, *on-line*, chegamos a 20, temos até gente da Alemanha assistindo, ganhamos a participação de uma médica da Lituânia como membro efetivo, entre outras boas notícias. Não dá mais para parar de fazer essa atividade. Podemos voltar a ter uma ou outra reunião presencial, mas as virtuais não podem mais ser interrompidas. No grupo de estudo do centro, vejo isso também, tem

mais pessoas participando *on-line* nos grupos de estudo do que tínhamos participando presencialmente antes da pandemia. Na minha opinião, esses recursos vieram para ficar em todas as áreas e também no Espiritismo.

FE – Como a maioria dos médiuns está ainda em casa, o que devem fazer com sua mediunidade?

landoli Jr. – Prece! Em todas as nossas escorregadelas diárias, baixamos a vibração e damos abertura para os Espíritos menos felizes se juntarem a nós. Esse fenômeno é mais evidente para um médium que é mais sensível, mais perceptivo, é como se fosse uma antena ligada o tempo todo fazendo com que o “Orai e Vigiai” seja mais necessário ainda. É preciso estar mais atento que o normal, evitar confrontos, fazer Evangelho uma ou duas vezes por dia. Ninguém deixa de ser médium por causa da pandemia. Para os que aplicam passes normalmente, acho que devem equilibrar suas energias cuidando de plantas, de animais, ou seja, trocar energia com outros seres vivos e manter a vigilância.

FE – As atividades estão sendo retomadas em vários setores, em vários lugares do país. Como médico, qual a sua recomendação para as casas espíritas?

landoli Jr. – Isso é muito regional. Aqui em Campo Grande a pandemia começou muito depois de São Paulo e estamos em um momento diferente daí. Cada centro tem de procurar as orientações da Secretaria de Saúde da sua cidade e segui-las rigorosamente. Pode ser que a casa espírita tenha de abrir e fechar várias vezes, a depender do que estiver acontecendo naquela localidade, por isso o dirigente da casa tem de ficar atento a isso e ter bom senso.

REFERÊNCIAS

- ESPÍRITOS DIVERSOS (Espírito). *O Espírito da Verdade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira. Brasília, DF: FEB, 2014.
- KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 9. imp. Brasília, DF: FEB, 2020.
- LUIZ, André (Espírito). *Entre a Terra e o Céu*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 2013.
- _____. *Nos domínios da mediunidade*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 2013.
- _____. *Os mensageiros*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 2013.
- _____. *Libertação*. Psicografado por Francisco Cândido Xavier. Brasília, DF: FEB, 2012.

EDITORIAL

Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo

Em 3 de outubro, celebramos 216 anos do nascimento do professor lionês Hippolyte Léon Denizard Rivail, imortalizado como Allan Kardec. Debruçarmo-nos sobre a obra do codificador em um ano como 2020 é realmente consolador. Ao lermos páginas escritas há 163 anos (data de lançamento de O livro dos Espíritos), percebemos o quanto são atuais e que por trás de cada linha grafada existe uma mensagem eterna e um convite para as transformações pelas quais estamos passando enquanto humanidade.

A construção do pensamento racional com objetivos filosóficos que encontram no progresso moral sua destinação é algo fascinante. Temos em nossas mãos uma obra que rompe e continuará a romper séculos e mais séculos, pois traduz uma verdadeira mensagem de amor.

A importância da tarefa de Kardec ficou muito bem explícita nas obras de Emmanuel, em A caminho da luz, cap. XXII – “Revolução Francesa”, e de Humberto de Campos, em Cartas e crônicas, cap. XXVIII – “Kardec e Napoleão”.

O mentor espiritual de nosso Chico Xavier nos relata assim sobre a volta de Kardec: “Aproximavam-se os tempos em que Jesus deveria enviar ao mundo o Consolador, de acordo com as suas auspiciosas promessas. Apelos ardentes são dirigidos ao Divino Mestre, pelos gênios tutelares dos povos terrestres. Assembleias numerosas se reúnem e confraternizam nos espaços, nas esferas mais próximas da Terra. Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora, e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre

Dame, em Paris, nascia Allan Kardec, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo”.

Já o renomado escritor nos informa sobre uma reunião que acontecera no final do século XVIII, precisamente em 31 de dezembro de 1799, contando com a presença de grandes sábios como Sócrates, Platão, Aristóteles, São Vicente de Paulo, Santo Agostinho, Galileu, Pascal, entre outros, acompanhada também por Espíritos encarnados que, desligados do corpo, assistidos por outros Espíritos, também compareceram. Chamou a atenção a presença de Napoleão, que, em determinado momento, ajoelha-se diante de um Espírito que contava com muito respeito de todos, e Humberto de Campos relata o momento em que Kardec erguera o Napoleão, e todos ouvem o anúncio do retorno do emissário às lides terrenas: “O celeste emissário, sorrindo com naturalidade, ergueu-o, de pronto, e procurava abraçá-lo, quando o Céu pareceu abrir-se diante de todos, e uma voz enérgica e doce, forte como a ventania e veludosa como a ignorada melodia da fonte, exclamou para o Napoleão, que parecia eletrizado de pavor e júbilo, ao mesmo tempo: – Irmão e amigo ouve a verdade, que te fala em meu Espírito! Eis-te à frente do apóstolo da fé, que, sob a égide do Cristo, descerrará para a Terra atormentada um novo ciclo de conhecimento [...]”.

Temos, assim, dois momentos de singela beleza, nas quais podemos observar nas descrições de Emmanuel e Humberto de Campos toda a preparação na Espiritualidade para o retorno de Kardec, que regressara para cumprir o papel de apresentar à humanidade o Consolador Prometido, que tanto nos fala ao coração, principalmente nos dias de hoje.

ATUALIDADE



Marjorie Aun
arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

216 anos de Allan Kardec A codificação da Doutrina e o desenvolvimento da nossa moral

Nos 216 anos de nascimento de Allan Kardec, conversamos com Irvênia L. S. Prada, médica-veterinária, professora titular e pesquisadora em Neuroanatomia, ex-presidente da Comissão de Ética da Faculdade de Medicina Veterinária da USP e integrante da AME-SP, AME-Brasil e AME-Internacional. Palestrante espírita e autora de diversos livros, dentre eles *A questão espiritual dos animais*, um dos maiores best-sellers da FE Editora, ela escreveu ainda *Espiritismo – razão como método, mediunidade como laboratório, moral como objetivo*, uma aula sobre a Doutrina e a obra de Kardec, sobre quem falamos abaixo:

FE – Se para a vinda de Jesus foi necessário que a sociedade daquela época absorvesse os princípios da cultura grega, da cultura macedônica, preparando o terreno para as ideias e verdades de Jesus, quais as bases na sociedade do século XIX para a vinda do Espiritismo?

Irvênia – Toda vez que o plano espiritual realiza um projeto dessa magnitude, existe também a preparação cultural do ambiente onde irá ocorrer a proposta de uma grande mudança. Não foi diferente com a Codificação do Espiritismo. Costumo dizer que ele veio na época certa, em meados do século XIX. Até o século XVII, a gente não podia chamar ainda o conhecimento de ciência porque não estava organizado como a conhecemos hoje. Tudo estava atrelado aos interesses do Estado e do dogmatismo religioso, nada podia ser contestado. No século XVII, finalmente o conhecimento conseguiu se desgarrar dos dogmas religiosos e pôde caminhar sozinho, estruturando-se como ciência, por meio do método racional. Em seguida, no século XVIII, veio o Iluminismo, que trouxe o conhecimento como base do progresso humano, e, no século XIX, o Positivismo, reforçando o valor do método científico, do



“O exercício do livre-arbítrio é de total responsabilidade de cada um de nós. O que está certo ou errado está impresso na nossa consciência. Entendermos o contexto da Doutrina, com base na ciência, com reflexão filosófica e com consequência moral resultante da nossa decisão, é algo fantástico!”

Folha Espírita

FUNDADORES: Freitas Nobre, Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino (1974)
DIRETOR RESPONSÁVEL: Fábio Gandolfo Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Gaia Revisão Textual | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Sílvio do Espírito Santo e Silvana De Oliveira

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax.: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

conhecimento, mas com finalidade utilitarista, visando aos interesses da coletividade. Então, tudo isso veio ocorrendo para que, quando eclodisse o Espiritismo codificado por Allan Kardec, a sociedade já tivesse uma base cultural. Nem todos estavam preparados, mas uma grande parte da coletividade estava, sim. Por essa razão, afirmo que o Espiritismo veio na época certa.

FE – O professor Rivail tinha formação acadêmica que permitia que ele tivesse total domínio do que estava fazendo, fale-nos mais sobre isso.

Irvênia – Eu gosto muito dos comentários que o professor Herculano Pires faz na introdução de obra sobre a vida de Léon Denis, sobre o fato de que tanto ele quanto Kardec terem sido celtas, druidas. Assim, traziam o espírito celta de promover reformas para a sociedade, par-

ticularmente no aspecto moral. Kardec veio com todo esse preparo reencarnatório, além de uma formação acadêmica exemplar. Ele participava dos círculos mais altos da intelectualidade parisiense. O Espiritismo veio na época certa, com a pessoa certa, o que trouxe credibilidade a ele. Desde a época dos gregos, a ideia da aquisição do conhecimento era a de atendimento às necessidades humanas, o que vai desembocando no aspecto moral. Para que isso se concretizasse, e esse conhecimento pudesse desembocar nas consequências morais que Kardec deixou tão bem estabelecido na Doutrina, era preciso uma reflexão filosófica. Para que serve o conhecimento? Para que serve eu estudar tudo isso? É para que depois, em virtude do conhecimento, eu faça uma reflexão sobre o significado desse conhecimento e use isso

como finalidade meritória para o bem de todos. E assim surgiu essa estrutura fascinante da Doutrina Espírita, de ciência com base na razão, de reflexão filosófica que desemboque na moral enquanto bem comum. O livro que escrevi sobre o Espiritismo é um chamamento para que os espíritas tenham conhecimento das obras básicas da codificação, entendendo que os valores morais nelas referidos representam fruto, consequência desse conhecimento.

FE – Como você vê o fato de Kardec ter colocado Jesus como modelo?

Irvênia – Algo magnífico! Kardec foi aos Evangelhos e concluiu que o ensino moral é comum a todos. Aproveitou desses evangelhos a questão moral. E isso está bem claro em várias passagens. Jesus, quando curava, sempre deixava uma recomendação moral, que nem to-

dos entendiam. Como também nos disse Emmanuel, “saúde é a perfeita harmonia da alma”. Mesmo com fragilidades orgânicas, o indivíduo pode estar saudável se o seu Espírito estiver em harmonia. Daí surge o entendimento de que a Doutrina nos dá sobre a verdadeira figura de Jesus como agente de autocura, o que se encontra evidente em *A Gênese*, de Kardec, capítulo XV.28.

¹ *Vida e obra de Léon Denis*, de Gaston Luce. Introdução e revisão doutrinária de J. Herculano Pires. São Paulo, EDICEL, 1978.

A entrevista completa está disponível no programa **Portal de Luz**, pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=jDDCri6AFy4&feature=youtu.be>

CASA DE REPOUSO ALLAN KARDEC - ITAPIRA - SP



Uma vida boa
para quem já viveu
muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas.

Saiba mais: visite
www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



ATUALIDADE

Cláudia Santos

Pioneira do Espiritismo no Brasil, Isabel Salomão

Nascida no interior de Minas Gerais, em 1924, Isabel Salomão de Campos é da primeira geração de brasileiros de uma família de imigrantes libaneses. Criada no sertão mineiro, em uma fazenda, a menina mostrou ser diferente desde pequena. Aos 9 anos, via e ouvia coisas que não conseguia explicar, benzia pessoas sem acesso a remédios e a cuidados médicos e, aos 14, conseguiu sozinho a autorização do prefeito de sua cidade para criar uma escola para os filhos dos colonos. A professora seria ela própria.

Quando descobriu que as tais “coisas” que via desde a infância eram Espíritos se comunicando com ela, Isabel deu início a um longo processo de aprendizado no Espiritismo, sendo a primeira mulher a erguer publicamente sua voz para falar desse mundo invisível. Sua vida foi marcada pela luta contra o preconceito religioso e contra a invisibilidade imposta às mulheres.

Obstinada, ela criou outras duas escolas, retirou mais de 500 crianças das ruas ao longo de toda a vida e construiu uma rede de solidariedade que atende a famílias em situação de vulnerabilidade social em mais de 40 bairros de Juiz de Fora (MG), cidade onde ainda mora e fundou A Casa do Caminho, uma casa espírita não só para celebração da sua fé, mas também de acolhimento.

Dias antes de completar 96 anos, Isabel, que em agosto teve sua vida transformada no livro *Os dois mundos de Isabel*, falou à Folha Espírita:

FE – Dona Isabel, em uma vida que soma quase 100 anos e com tantas histórias, que mensagem a senhora nos deixa sobre praticar o bem?

Isabel – Praticar o bem é a vacina divina contra todos os ma-

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL



Isabel em dois momentos: na juventude e hoje, aos 96 anos



Com Chico Xavier em 1976, quando o médium visitou A Casa do Caminho



Isabel e o marido Ramiro no início do casamento e durante a construção do Lar do Caminho



les que podem atacar o corpo e a alma. Além de tudo pacífica, orienta e esclarece o Espírito, que é o dono da vida.

FE – Numa das passagens do livro *Os dois mundos de Isabel*, o que mais me chamou a atenção foi quando a senhora fala sobre o poder do pensamento. Por que é importante cuidar dele?

Isabel – É o pensamento que

alimenta as nossas decisões. Você pensa, depois você fala e age de acordo com o pensamento. Semelhante atrai semelhante. Se você pensa negativamente de forma natural, os Espíritos negativos vão encontrar acesso em seu sentimento. Se você vigiar, como é a mensagem de Jesus, Vigiai e Orai, o vigiai quer dizer isso, alimentar

a sua vida com os pensamentos sadios, pensamentos positivos, pensamentos que só alimentam bondade. É assim que resguardamos a nossa saúde, pensando no bem. Agindo bem vamos atrair para nós o bem, o que nos faz bem em todos os sentidos da vida.

FE – A senhora, que trabalhou e sempre se preocupou com a

educação desde menina, acha que, de fato, ela muda o Espírito? Por quê?

Isabel – Claro! É pela educação que vamos conquistar o nosso ir e vir sem maiores dificuldades, é pela educação que vamos conquistar o equilíbrio dos nossos sentimentos, é pela educação que vamos garantir a saúde do nosso Espírito – e essa saúde do Espírito se projeta no corpo físico. Então, antes de tudo, antes da doença do corpo, precisamos da educação, que é o remédio que evita doenças desnecessárias. Eduquemo-nos, educando o nosso próximo. A educação leva você ao amor, ao respeito ao próximo. Antes do tratamento da saúde física, devemos nos educar. Sem educação não teremos uma sociedade feliz, de respeito, de solidariedade. É muito bonita a educação divina ensinada pelo Mestre Maior, Jesus.

FE – Em todos esses anos, a senhora passou por muitas transformações no Brasil e no mundo. Como vê essa evolução e onde acha que precisamos evoluir como humanidade?

Isabel – Estou com 96 anos, posso dizer aos meus irmãos que na minha mocidade eu não tive o conforto que tenho hoje, eu tinha meios econômicos,

Salomão de Campos tem história narrada em livro

mas não tinha conforto. Hoje a gente já tem conforto, embora às vezes não tenha a condição econômica, mas a tecnologia e a ciência avançaram bastante, nos oferecem muito mais recursos e conforto. Graças a Deus, esse progresso aconteceu e continua acontecendo. Mas falta progresso espiritual, o progresso das emoções, da solidariedade. Falta amor e solidariedade, respeito ao nosso próximo, respeito à vida, amor à vida, amor à natureza de todos os sentidos.

FE – A senhora teve a oportunidade de estar algumas vezes com o médium Chico Xavier, como foram esses encontros?

Isabel – O encontro com o Chico era sempre sinônimo de felicidade! Nunca tive uma conversa em particular com ele, porque estava sempre cercado por multidão, e quando eu o conheci, eu já contava com o meu trabalho, e o Chico já estava bem velho, então essas oportunidades foram sempre de felicidade, mas nunca com a chance de uma conversa longa. Ele esteve na Casa do Caminho, visitou o nosso trabalho.

FE – O que a inspirou a criar o projeto Médicos do Bem?

Isabel – O meu trabalho é e sempre foi mediúnico. Nunca estudei a Doutrina Espírita, nunca tive um amigo espírita, abracei a Doutrina porque, aos 9 anos, eu via os Espíritos, e eles falavam comigo, embora eu morasse em fazenda no meio da lavoura. Essas presenças maravilhosas foram me orientando, até que um dia um amigo me encaminhou ao centro espírita e lá eu fiquei sabendo que eu estava vendo não eram coisas. Aí eu me libertei daquele receio. Embora continuasse vendo e ouvindo, passei a ter uma vida feliz. Os Espíritos me orientaram em todos os campos. Traba-

lhei 70 anos mediunicamente a filantropia do Evangelho de Jesus. E havia muitos doentes em torno de mim. Então, recorri ao meu mentor, perguntando como deveria agir. Recebi a orientação sobre fazer reunião para os profissionais da área da Saúde e ensinar a eles a tratarem do Espírito, porque a doença começava nele. Nasceu ali o projeto Médicos do Bem.

FE – Aos 96 anos, a gente sabe que a senhora não para. O trabalho é importante? Por quê?

Isabel – Estamos aqui para cumprirmos uma tarefa divina. Não nascemos por acaso nem estamos aqui numa viagem turística. Temos uma programação de Deus que nos foi entregue para que façamos da Terra uma escola. Tudo que fica parado enferruja. As nossas obrigações são crescentes de acordo com a nossa cultura. Um trabalho digno é prece eterna, não podemos nos esquecer disso. Precisamos trabalhar para o bem físico, para o bem espiritual, para o bem emocional, para o bem social, para o bem coletivo. Estamos aqui para sermos úteis em nome de Deus.

FE – A senhora gostaria de deixar uma mensagem para os leitores da Folha Espírita?

Isabel – É lendo que se toma conhecimento das coisas, e a *Folha Espírita* nos traz sempre mensagens de esperança, que edificam. Que Deus abençoe os que escrevem e os que leem. Que os leitores façam um bom uso da mensagem deste jornal, que se preocupa com a paz, com o equilíbrio e o progresso do ser humano.

A entrevista pode ser ouvida no podcast da *Folha Espírita* no Spotify.



A biografia trata de dois mundos: material e espiritual

Os dois mundos de Isabel conta a história de vida de Isabel Salomão de Campos, que, em 22 de setembro, completou 96 anos e ganhou uma *live* comemorativa de aniversário, com homenagens vindas de todo o país. Lançado em agosto pela Editora Intrínseca, a biografia foi escrita pela jornalista Daniela Arbex (foto), que, desde os 15 anos, convive com a médium: “Quando conheci a dona Isabel, fiquei muito impactada. Eu, que pautei minha carreira na defesa dos direitos humanos, nas questões sociais, após escrever outras obras, percebi que não podia deixar de contar a história de uma mulher como ela. Tinha receio, claro, por sermos amigas, mas cheguei à conclusão que deveria fazer isso, justamente por conhecer parte da sua história. Se eu não contasse, a história não me perdoaria”, afirma Daniela.

Decisão tomada, a autora passou as noites de 2018 entrevistando Isabel, muitas vezes madrugada afora. “Fui atrás dos personagens que ela citava. Entrevistei 150 pessoas em várias partes do país, e 100 delas estão no livro, que é uma obra jornalística”, declara a jornalista, que passou parte de 2019 escrevendo o livro, que tem a história do Brasil como pano de fundo. “São muitas as passagens no livro, mas algo que merece ser destacado é a forma como dona Isabel descobriu e usou sua mediunidade. Ela sempre disse que não era ela quem curava, mas Jesus”.

Obras de sucesso

Daniela assina outras obras de sucesso: *Holocausto brasileiro*, reconhecido como o melhor



Livro tem prefácio de Caco Barcellos

livro-reportagem do ano pela Associação Paulista de Críticos de Arte (2013) e segundo melhor no prêmio Jabuti (2014), com adaptação para documentário pela HBO; e *Cova 312*, vencedor do prêmio Jabuti na categoria livro-reportagem (2016). Também é de sua autoria *Todo dia a mesma noite*, de 2018, que narra a história não contada do incêndio da boate Kiss. Eleita a melhor repórter investigativa pelo Troféu Mulher Imprensa em 2020, acumula mais de 20 prê-

mios nacionais e internacionais. Repórter especial da Tribuna de Minas por 23 anos, Daniela dedica-se atualmente à literatura.

No final de setembro, *Os dois mundos de Isabel* havia alcançado três mil exemplares vendidos e se encontrava entre as 20 biografias mais comercializadas do Brasil. O livro, que tem versão impressa e em *e-book*, pode ser adquirido nas principais livrarias do país e pelos sites da Amazon, Americanas, Submarino e Magazine Luiza.



Fábio Nasri

é médico graduado pela Unifesp/EPM, possui mestrado em Medicina (Endocrinologia Clínica) pela Unifesp e especialização em Geriatria pela European Academy for Medicine of Aging (EAMA), Suíça. Foi coordenador do programa de Geriatria e Gerontologia do Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Colabora como pesquisador do ProSER, investigando a espiritualidade em idosos. Presidente da Associação Médico-Espírita de São Paulo

Um médico a quem devo um “obrigado”

Eu estava cursando, em 1982, o segundo ano do curso de Medicina na Escola Paulista de Medicina, hoje Unifesp. Para quem não sabe, o segundo ano de Medicina é muito chato. No verão dá sono. Mas naquela sexta, o sono foi embora, fui tomar um café com meu colega de turma, o Roberto. Não sei bem por que, iniciamos uma conversa sobre Espíritos, e ele me disse que era espírita. Eu já conhecia um pouco, pois toda vez que podia, minha mãe me levava em uma tia que era médium e nos “benzia”. Esta mesma tia me disse, quando tinha 10 anos, que eu iria ser médico, pois viu o Espírito de um médico colocar no meu colo um livro de Medicina. Por isso, não me espantei com o tema da conversa, mas fiquei interessado, pois o Roberto comentou que às sextas-feiras ele ia a um centro espírita e lá conversava com o Espírito de um médico. Decidi, então, ir a esse centro.

Na época, éramos quatro amigos inseparáveis. Além do Roberto, havia o Sérgio e o Eduardo. O Sérgio estava no primeiro ano, na mesma faculdade. O Eduardo ainda estava fazendo cursinho de Medicina e já conhecia o Roberto e o Sérgio, pois haviam feito o Colegial juntos. Decidimos ir todos juntos. Na época, só eu dirigia, portanto saíamos da faculdade e íamos para o Centro Espírita que ficava no Ipiranga. Tudo era muito novo para mim, mas me sentia muito animado por estar com os amigos. Entrávamos em uma fila e pegávamos uma ficha, para falar com o Espírito



Diante do quadro do dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, fiz uma longa prece e chorei profundamente de emoção. Até hoje trago comigo esse sentimento de gratidão



do Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho. Espera aí! Este não é o médico que fundou a Faculdade de Medicina da USP? O Roberto confirmou... Ele mesmo! Após a prece e uma palestra, éramos chamados pelo número da ficha para falar com o Espírito. Eu nunca havia tido essa experiência e não sabia nem como começar. Tremia todo. Mas o dr. Arnaldo, com uma simpatia fenomenal, disse: “Que bom que veio meu irmãozinho”, e aí começou a falar coisas a meu respeito, dúvidas que iam no meu íntimo... Esse ritual se repetia a cada sexta-feira, sempre a mesma coisa. Encontro no fim do dia, centro e pizza. Era muito divertido, pois cada um contava um pouco do que discutia com o dr. Arnaldo. O Eduardo, que gostava muito de namorar, ficava sobre isso. Já o Sérgio discutia outros temas – ele confessou que ficou um tempão conversando com o bom doutor a respeito da exis-

tência de Atlântida. Eu discutia a respeito da Medicina.

No meu terceiro ano, ocorreu um fato bem interessante. No curso de Anatomia, cada grupo, de cerca de cinco estudantes, dissecava um cadáver de um indigente. Em uma das sextas-feiras, o dr. Arnaldo me perguntou: “Você já sabe qual a causa do desencarne do nosso irmão?” Perguntei: “qual irmão?” Ele respondeu: “este, cujo corpo serve de objeto de estudos para vocês na faculdade!” Fiquei pasmo! Primeiro porque não tinha mesmo ideia da causa do desencarne e segundo por perceber que aquele corpo havia animado um Espírito! Bem, nas próximas sextas-feiras, o dr. Arnaldo me deu várias dicas do que tinha que observar e em quais órgãos. No final do ano, o Dr. Arnaldo disse: “Tem mais uma coisa. O Espírito que animou este corpo está aqui do lado e diz que ficou muito feliz por ter ajudado os alunos de Medicina”.

Ainda frequentei o centro por mais um ano, depois, perdemos contato. Enfim... Até hoje, tenho em minha memória as conversas com esse Espírito, todas as lições sobre postura de um médico, respeito pelo paciente, seriedade no estudo. Já mais na frente, no quinto ano de Medicina, fui fazer um curso na faculdade de Medicina da USP, na avenida Dr. Arnaldo, um prédio lindo! Quando estava subindo as escadas, meu coração começou a acelerar, pois vi que na parede havia quadros dos antigos diretores e logo cheguei lá! Estava diante do quadro do dr. Arnaldo Vieira de Carvalho. Fiquei quase meia hora parado lá, observando. Que saudade! Agradeço, fiz uma longa prece e, chorando profundamente de emoção, me despedi... Até hoje trago comigo esse sentimento de gratidão. Quem sabe algum dia eu possa abraçá-lo e dizer: muito obrigado!

ATUALIDADE

Giovana Campos

Músicas e mensagens com conteúdos espirituais promovem melhora na qualidade de vida

A dimensão espiritual na vida humana e a importância do cultivo de uma religiosidade ocupam espaços crescentes nas comunidades acadêmicas. Recentemente, o número de artigos e pesquisas acerca do quesito espiritualidade cresceu não apenas no Brasil, mas também no exterior. A influência que a música edificante e de mensagens otimistas promovem na qualidade de vida das pessoas foram estudadas pela odontóloga e professora universitária Andréa Cândido dos Reis.



FE – Qual o impacto da religiosidade/espiritualidade na qualidade de vida das pessoas?

Andréa Cândido dos Reis – Para sabermos qual o impacto da religiosidade e da espiritualidade na qualidade de vida das pessoas, é importante discutirmos, em princípio, quais as definições e a compreensão sobre as terminologias religiosidade e espiritualidade. A religiosidade pode ser considerada como um termo abrangente usado para se referir aos numerosos aspectos da atividade ou dedicação a uma crença religiosa e da prática de certos rituais, reverenciando símbolos ou aceitando uma doutrina. Já a espiritualidade pode ser definida como uma propensão humana à busca do significado para a vida por meio de conceitos que transcendem o tangível, à procura de um sentido de conexão com algo maior que si próprio, podendo ou não estar ligada a uma vivência religiosa. Assim,



Embora os efeitos sejam individuais, as terapias demonstraram efeitos estatisticamente significantes antes e após o tratamento, confirmando sua efetividade



ambas promovem impacto na qualidade de vida das pessoas, apresentando impactos positivos e às vezes negativos.

Apresentam como impactos positivos o fato de que pessoas que se reúnem em um ato religioso, procurando a espiritualidade na busca do significado para a vida, geralmente se sentem mais amparadas, em um grupo de amigos, podendo pedir ajuda e serem ajudadas, em muitas ocasiões. Outro aspecto é que o fato de acreditarem em algo superior a si próprio promove uma atitude de maior esperança, assim como uma postura de conservação de princípios éticos e morais, que podem afastá-los de situações de risco como violência ou promiscuidade, que afetam negativamente a qualidade de vida.

Quando, na busca por esse “algo superior a si próprio”, os indivíduos procuram estudar uma filosofia em busca do autoconhecimento, esse ato impacta positivamente na qualidade de vida das pessoas, dando-lhes maiores recursos para enfrentar as adversidades.

Entretanto, essas mesmas atividades podem ser negativas quando observa-se fanatismo ou isolamento de alguém, ou um grupo, por diversidade de crenças, bem como o fato de deixar-se dominar por uma crença não racionalizada onde abandona-se o cuidado com o corpo, a saúde ou os tratamentos e as orientações médicas que também são necessários.

FE – Em uma de suas pesquisas, foi utilizado o componente musical. Como a música influencia a qualidade do sono e os níveis de ansiedade?

Andréa – Sim, antes de estudarmos especificamente as influências de mensagens espirituais e espiritualizantes, estudamos o efeito da música em profissionais cantores ou instrumentistas. Os resultados dos estudos sugeriram que o ato de se envolver na produção da música promovia relaxamento e produção de bem-estar que levaram à redução significativa nos sintomas de estresse e distúrbios de ansiedade e sono, independentemente do tipo de música estudado.

FE – Sendo o componente auditivo importante, uma parte de seu estudo foi realizada com mensagens espiritualizadas de áudio gravadas (no caso, 7 minutos com Emmanuel, de autoria do Dr. Haroldo Dutra Dias). Qual o objetivo dessa análise e quais os resultados?

Andréa – Uma vez que os resultados dos estudos anteriores sugeriram que o ato de envolver-se na produção e execução de música levava ao relaxamento, bem-estar e à redução significativa nos sintomas de estresse, distúrbios de ansiedade e sono, pensamos, nesse momento, em usar a música, não como atividade para músicos, mas, sim, como o próprio instrumento de relaxamento. Assim, adicionamos a ele o fator informação, com mensagens espirituais

e espiritualizantes, a fim de promover, mesmo que em pequenas proporções, informações para a reflexão e o autoconhecimento, que é um dos fatores benéficos que influenciam positivamente a qualidade de vida das pessoas.

FE – Você também analisou a influência da acupuntura nessas enfermidades. Quais os achados?

Andréa – Esse foi um longo estudo, que avaliou a influência de várias terapias nos sintomas de estresse, distúrbios de ansiedade, sono e também nas disfunções temporomandibulares, que é um problema que acomete os músculos da face e articulação temporomandibular. Foi estudado o efeito da música, acupuntura, homeopatia, mensagens espirituais e laserterapia e verificada a eficácia de cada um deles, bem como a associação entre as terapias. Todas apresentaram efetividade, entretanto as mensagens espirituais e espiritualizantes apresentaram maior efeito na redução dos sintomas seguidos da acupuntura quando associada à homeopatia.

FE – A cura, ou melhora dos sintomas, tem níveis diferentes, podendo-se dizer que os efeitos são individuais?

Andréa – Embora os efeitos sejam individuais, as terapias demonstraram efeitos estatisticamente significantes antes e após o tratamento, confirmando sua efetividade.



Ney Prieto Peres

é engenheiro, pós-graduado em Administração de Empresas e Engenharia de Segurança do Trabalho. Autor do livro *Manual prático do espírita* (Editora Pensamento), é o segundo vice-presidente, diretor de Departamento e Conselheiro da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP). Cofundador do IBPP e da Aliança Espírita Evangélica

Os modelos do átomo

O átomo de Thomson

A descarga elétrica, por meio dos gases rarefeitos no interior de tubos, abriu uma porta para a elucidação da constituição da matéria (Andrade, 1986, p. 40). Thomson chegou à ideia da existência de corpúsculos de “eletricidade negativa” e os corpúsculos de “eletricidade positiva”, independentemente da natureza da substância da qual eles procediam. “Parecia a Thomson ser óbvio que estes fossem os componentes últimos dos átomos da matéria”.

Estávamos, naquela época, no final do século XIX, precisamente 1898.

O átomo de Rutherford

Sir Ernest Rutherford (1871-1937), da Nova Zelândia, recebeu o Prêmio Nobel de Química em 1908 (aos 37 anos). Em 1895, aos 24 anos, foi para Cambridge a fim de estudar com Thomson no Laboratório Cavendish. Após graduação, ocupou uma cátedra em Montreal, passando para a Universidade de Manchester, e regressou, em 1919, aos 48 anos, como diretor do Laboratório Cavendish, ocupando o lugar de Thomson, que se aposentou aos 63 anos (viveu até os 84).

Rutherford fez estudos sobre radioatividade na Universidade McGill, Montreal, e realizou o bombardeamento dos átomos de folhas de metal com partículas alfa. Os violentos desvios na trajetória dos projéteis radioativos levaram Rutherford e seus discípulos a suspeitarem de que a carga positiva não esta-



Sir Ernest Rutherford, Prêmio Nobel de Química

va distribuída uniformemente no átomo do modelo de Thomson, e sim encontrava-se concentrada em um ponto único, provavelmente no centro do átomo; e os elétrons (cargas elétricas negativas) achavam-se na parte externa gravitando, no imenso vazio, ao redor de um minúsculo e denso núcleo de carga positiva. Efetuados os cálculos com as medições dos ângulos de espalhamento, ou distribuição das partículas alfa, o centro do átomo mostrou-se muito pequeno em comparação com o tamanho do próprio átomo, significando que o átomo seria praticamente constituído de um espaço vazio, tendo ao centro um núcleo de carga positiva, rodeado por um espaço de raio mais de 10 mil vezes maior ao do núcleo, semelhante a um sistema planetário. Os discípulos de Rutherford, Geiger e Marsden, conseguiram medir as cargas elétricas do núcleo, verificando serem iguais à soma das cargas dos elétrons, que em sua volta gravitavam, porém de sinal contrário.



Louis de Broglie, doutor pela Universidade de Paris

O átomo de Bohr

Niels Henrik David Bohr (1885-1962), nascido em Copenhague, Dinamarca, foi para Cambridge após sua formatura, só por alguns meses, indo depois trabalhar com Rutherford em Manchester. “Em 1913, aos 28 anos, publicou seu famoso trabalho sobre a estrutura atômica, cujo modelo é considerado até nossos dias como o mais intuitivo e compreensível” (Andrade, 1986, p. 47). Em 1916, com 31 anos, foi levado à cátedra de Física Teórica na Universidade de Copenhague. Cinco anos depois, em 1921, criou o Instituto de Física Teórica da Universidade, que se tornou um centro internacional da mais alta respeitabilidade, para onde afluíram proeminentes físicos de todo o mundo.

Bohr recebeu o Prêmio Nobel de Física em 1922, aos 37 anos. Sua influência no desenvolvimento da Física atômica e nuclear é notória, como respeitável sua contribuição pessoal no relacionamento com outros físicos. Bohr aproveitou o modelo de Rutherford, in-



Niels Henrich David Bohr, Prêmio Nobel de Física

troduzindo aspectos complementares, estabelecendo os seguintes postulados:

- 1º postulado: os elétrons, nos átomos, podem ocupar apenas certas órbitas bem determinadas (discretas), sem emitirem nem receberem energia radiante continuamente.

- 2º postulado: para ocorrer troca de energia radiante, os elétrons devem saltar subitamente de uma órbita para outra, *sem ocupar o espaço intermediário*, recebendo ou emitindo um único *fóton*, cuja energia é igual à diferença entre as energias correspondentes aos dois estados, inicial e final (Andrade, 1986, p. 49).

O “salto quântico” do elétron estranhamente se realiza sem passar pelo espaço intermediário, como observado por Bohr, cuja explicação só foi sugerida por Louis V. de Broglie em 1923.

Louis de Broglie

Louis de Broglie nasceu em 1892, na França, e se tornou doutor em 1924, com 32 anos, na Universidade de Paris, tendo apresentado a tese

intitulada: *Recherches sur la Théorie des Quanta* (Pesquisas sobre a Teoria Quântica, ou dos Quanta). Nessa tese, o autor sugeria que à semelhança dos fótons, as demais subpartículas atômicas, particularmente o elétron, poderiam manifestar-se tanto como corpúsculos quanto ondas. Posteriormente, ficou demonstrada a natureza ondulatória do elétron, tese de Broglie, assumindo o modelo do átomo de Bohr um aspecto ondulatório.

Deve-se a Broglie a origem da *Mecânica Quântica*, propriamente dita, que a partir de 1930 teve extraordinário desenvolvimento, com suas aplicações a inúmeros problemas relativos ao núcleo atômico, aos átomos e às moléculas.

Nesse cenário das contribuições à Mecânica Quântica, merece destaque o físico vienense Erwin Schrödinger, nascido em 1887, graduado em 1910. Em 1927, com 40 anos, foi para Berlim suceder a Max Planck. Em 1933, com 46 anos, como diretor da Escola de Física Teórica no “Institute for Advanced Studies” em Dublin, recebeu o Prêmio Nobel. Veremos no próximo número as contribuições de Schrödinger à Mecânica Quântica, assim como a de outros notáveis físicos, abordando os problemas do núcleo atômico.

REFERÊNCIA
ANDRADE, H. G. *Psi quântico: uma extensão dos conceitos quânticos e atômicos à ideia do Espírito*. São Paulo: Pensamento, 1986.

BIBLIOTECA

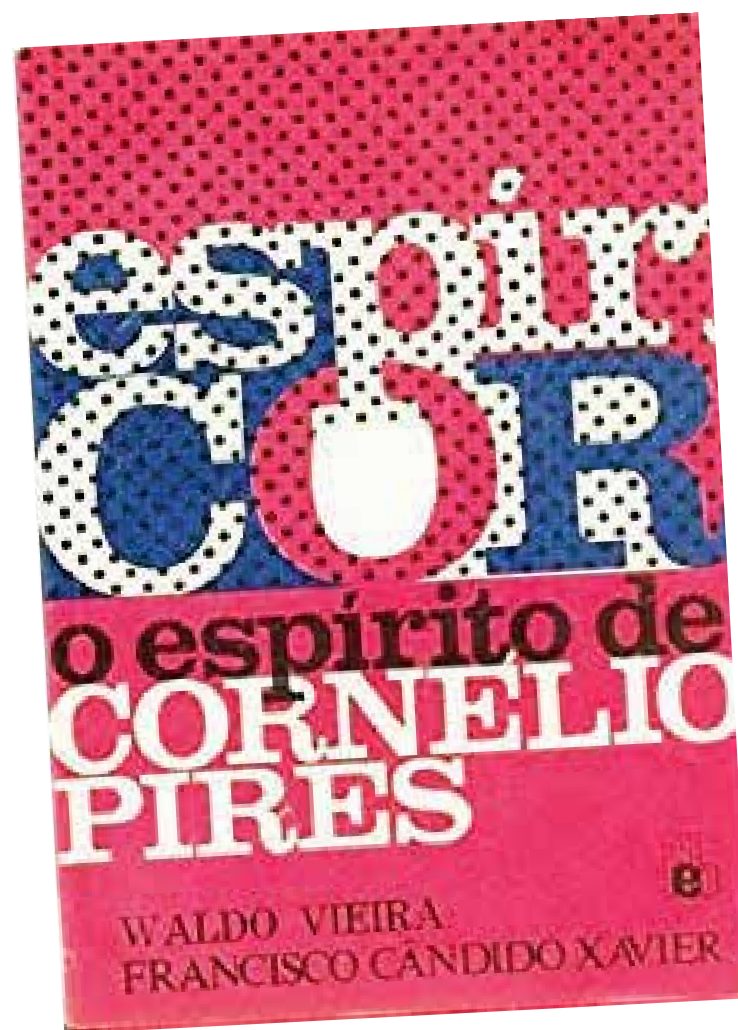
O Espírito de Cornélio Pires

Este livro é uma psicografia de Chico Xavier e Waldo Vieira e fala sobre a vida de Cornélio Pires (Tietê, SP, 13 de julho de 1884 – São Paulo, SP, 17 de fevereiro de 1958), que foi um escritor, jornalista, folclorista, poeta e cantor paulista. Denominado o “Bandeirante da música caipira”, seu trabalho de pesquisa e promoção da música, linguagem e cultura geral do personagem conhecido como “caipira” (habitante típico do interior de São Paulo e Minas Gerais) ocupa um lugar de destaque pelo seu

pioneirismo e desenvoltura na abordagem da matéria.

O confrade Elias Barbosa, cujo nome já se firmou na admiração de quantos lhe conhecem a cultura literária, organizou, com as páginas enviadas mediunicamente pelo Espírito Cornélio Pires, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, essa preciosa coletânea de trovas e sonetos, todos naquele inconfundível estilo deste consagrado poeta e humorista. “Selecionamos um total de cento e duas poesias, sendo vinte e um sonetos e

trovas as demais. Procuramos colocar entre um soneto e outro quatro quadras. Todas as poesias de números ímpares são devidas à psicografia de Francisco Cândido Xavier, e as de números pares à de Waldo Vieira. Acresce dizer que todas as poesias que constam nesta obra foram psicografadas em sessões públicas da Comunhão Espírita Cristã, a maioria sob nosso testemunho pessoal e de dezenas de pessoas de Uberaba e de outras cidades do Brasil e, às vezes, da Argentina e de outros países vizinhos”.



ESPIRITISMO NA WEB

ARTE ESPÍRITA

<http://www.artespirita.com.br>

O site Arte Espírita visa difundir, por intermédio da arte e do Espiritismo, os valores humanos de amor, paz, esperança e fraternidade. Fazer uma arte do bem, positiva, que eleve a alma, faça refletir, console e esclareça nosso verdadeiro papel neste mundo. Além do vasto conteúdo cultural, o site apresenta um curso de audiovisual totalmente gratuito. Venha conhecer e somar. Acesse e divulgue!



**Sociedade Brasileira de
Terapia de Vida Passada**

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiaí-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br

www.sbtvp.com.br

RÁDIO BOA NOVA
1450 AM GRANDE SÃO PAULO

youtube.com/redeboanova1
facebook.com/redeboanovaderadio

Sintonia outras localidades, Parabólica Analógica ou Digital acesse: radioboanova.com.br

youtube.com/tvmundomaior
facebook.com/tvmundomaior

Rede Aberta, Parabólica Analógica ou Digital acesse: tvmundomaior.com.br

Google Play | Download on the App Store

CANTINHO DO EVANGELIZADOR

É importante celebrar o Dia dos Professores

Em 15 de outubro, comemoramos o Dia do Professor. A data comemorativa tem origem em 1827, quando D. Pedro I instituiu um decreto que criou o Ensino Elementar no Brasil com a regulamentação dos conteúdos, bem como as condições trabalhistas dos profissionais da educação. Desde 1947, o Brasil celebra a data como forma de ressaltar a importância dessa profissão para o desenvolvimento do país.

Há cerca de sete meses, estamos em isolamento social no Brasil devido à pandemia do novo coronavírus, e apesar de os professores estarem afastados das escolas, não estão de sua função, pois continuam contribuindo na aprendizagem e no desenvolvimento de seus alunos. As aulas ultrapassaram o espaço físico e os limites institucionais e passaram a ocorrer de forma remota, fazendo com que os professores entrassem na casa dos alunos. Foi alterado todo o plano de aulas, elaboradas estratégias pedagógicas para motivar os alunos a estudarem em casa e a buscarem formas novas de tirar dúvidas e corrigir tarefas para ser efetivo o processo de ensino e aprendizagem.

Para muitos que não estavam habituados ao trabalho digital em seu dia a dia, por sempre terem tido a presença dos estudantes em sala de aula, grandes desafios foram superados. Além do atendimento aos alunos, os professores passaram a oferecer suporte aos pais para apoiar a aprendizagem de seus filhos em casa, trabalhando em con-



Apesar das incertezas acompanhadas de certo medo ou consequências, o retorno à escola é um horizonte vislumbrado por todos os professores



junto e estabelecendo uma relação familiar.

Apesar das incertezas acompanhadas de certo medo ou consequências, o retorno à escola é um horizonte vislumbrado por todos os professores. Encontrar os alunos, ver a escola animada, cheia de vida, e voltar à rotina são desejos recorrentes. Os cuidados para o retorno, porém, terão de seguir as orientações dos órgãos de Saúde. Voltar com segurança é fundamental. Como nos ensinou a grande educadora Anália Franco: “não há vida feliz, individual ou coletiva, sem um ideal”.

Qualidades do professor, por Cecília Meireles

Se há uma criatura que tenha necessidade de formar e manter constantemente firme uma personalidade segura e complexa, essa é o professor.

Destinado a pôr-se em contato com a infância e a adolescência, nas suas mais várias e incoerentes modalidades, tendo de compreender as inquietações da criança e do jovem, para bem os orientar e satisfazer sua vida, deve ser também um contínuo aperfeiçoamento, uma concentração permanente de energias que sirvam de base e assegurem a sua possibilidade, variando sobre si mesmo, chegar a aprender cada fenômeno circunstante, conciliando todos os desacordos aparentes, todas as variações humanas nessa visão total indispensável aos educadores.

É, certamente, uma grande obra chegar a consolidar-se numa personalidade assim. Ser ao mesmo tempo um resultado – como todos somos – da época, do meio, da família, com características próprias,

enérgicas, pessoais, e poder ser o que é cada aluno, descer à sua alma, feita de mil complexidades, também, para se poder pôr em contato com ela, e estimular-lhe o poder vital e a capacidade de evolução.

E ter o coração para se emocionar diante de cada temperamento.

E ter imaginação para sugerir.

E ter conhecimentos para enriquecer os caminhos transitados.

E saber ir e vir em redor desse mistério que existe em cada criatura, fornecendo-lhe cores luminosas para se definir, vibratilidades ardentes para se manifestar, força profunda para se erguer até o máximo, sem vacilações nem perigos. Saber ser poeta para inspirar. Quando a mocidade procura um rumo para a sua vida, leva consigo, no mais íntimo do peito, um exemplo guardado, que lhe serve de ideal.

Quantas vezes, entre esse ideal e o professor, se abrem enormes precipícios, de onde se originam os mais tristes desenganos e as dúvidas mais dolorosas!

Como seria admirável se o professor pudesse ser tão perfeito que constituísse, ele mesmo, o exemplo amado de seus alunos!

E, depois de ter vivido diante dos seus olhos, dirigindo uma classe, pudesse morrer para sempre na sua vida, orientando-a e fortalecendo-a com a inesgotável fecundidade da sua recordação. (WGI)

*Publicado no *Diário de Notícias*, Rio de Janeiro, em 10 de agosto de 1930.

PAPO CABEÇA



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

A vida de moradores em histórias em quadrinhos

Morador de Alvorada, cidade na Região Metropolitana de Porto Alegre-RS, Pablito Aguiar iniciou seus trabalhos como desenhista de histórias em quadrinhos pelos próprios conterrâneos. Quis começar sua carreira contando a vida dos alvoradenses para melhorar a autoestima de uma cidade conhecida pelos casos de violência. Ouviu e desenhou histórias de todos os tipos: entrevistou 23 alvoradenses como uma forma de valorizar e preservar a memória do município.

Em 2017, reuniu essas histórias no livro *Alvorada em quadrinhos*, que lhe garantiu o primeiro lugar na última edição do Salão Internacional de Desenho para a Imprensa, importante premiação em Porto Alegre que reconhecia o trabalho de grafistas de todo o Brasil.

O trabalho de Pablito estava indo de vento em popa, seu plano era lançar o *Porto Alegre em quadrinhos* ainda na metade do ano, até a chegada do coronavírus, que o impossibilitou de ir para as ruas. Em casa, pararam as entrevistas e os relatos dos personagens das histórias. Demorou algumas semanas até que Pablito passasse a trabalhar de forma virtual por meio de videochamadas. Resolveu não ignorar o momento

difícil que a humanidade está passando e passou a trabalhar dentro do tema.

Atualmente, vem produzindo um livro de entrevistas mais aprofundadas com moradores de Porto Alegre e realizando entrevistas curtas, no projeto “Fala que eu Desenho”, para a revista digital *Parêntese*.

Um dos trabalhos realizados durante a pandemia foi a amizade entre jovens estudantes que moram em um apartamento localizado em uma avenida de grande movimento em Porto Alegre. Do apartamento deles, os jovens fizeram amizade com um morador do prédio em frente. Tudo começou com acenos, conversas pelas sacadas, e acabou em uma grande amizade. Os jovens passaram a trocar mensagens com o morador solitário. A amizade e a solidariedade dos jovens foram retratadas nos desenhos do grande quadrinista.

Fontes:

- www.pablitoaguiar.com.br
- www.catarse.me/entrevistasdopablito
- <https://www.matinaljornalismo.com.br/categoria/parentese/fala-que-eu-desenho/>



LANÇAMENTO

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL E MEDIUNIDADE
Perguntas e Respostas

16x23cm | 224 páginas

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL E MEDIUNIDADE

O presente trabalho foi elaborado tendo como foco principal as atividades adotadas pelos centros espíritas que adotam os programas da Aliança Espírita Evangélica.

Tel.: 2105-2600 | www.editoraalianca.com.br
distribuidora@editoraalianca.com.br

Aliança



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

O princípio da lei do esforço

“Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque todo aquele que pede, recebe; e o que busca, acha; e a quem bate, abrir-se-á” (Jesus – Mateus, VII).

Em tempos tão desafiadores como os atuais, o esforço caracteriza-se como a mola propulsora das nossas conquistas e progresso. Aquele que não se dispôr, corajosamente e com perseverança, a pedir, a buscar e a bater nas portas não logrará o êxito que deseja. A teoria dos braços cruzados nunca esteve tão fora de moda como nos dias do presente. A indiferença, a inércia e o comodismo são situações que não têm mais espaço no contexto da sociedade moderna. Ou a criatura lança-se, destemida, à caça dos seus objetivos, ou terá de amargar as decepções de permanecer na contemplação, mergulhada no mundo dos sonhos e das expectativas.

Em todos os tempos, nunca faltaram apelos e advertências para que cuidássemos de observar os benefícios que o esforço sempre pode nos proporcionar. Basta uma breve análise sobre a vida daqueles que venceram, daqueles que com arrojo fizeram o progresso da humanidade e logo identificaremos a grande cota de esforços que empreenderam, para que as conquistas auferidas pudessem se apresentar no seio das coletividades.

Será preciso, urgente mesmo, não permanecermos esperando que os nossos objetivos sejam alcançados devido às benesses advindas da colaboração alheia. Poderemos, sim, contar com o apoio de muitos que ca-



minham conosco, mas os nossos desejos carecerão do esforço próprio. O fracasso, naturalmente, não poderá ser atribuído aos outros, mas, certamente, à nossa fraca proposta de vida.

Perseverança, determinação, coragem, otimismo e obstinação são palavras de profundo significado que precisam estar, definitivamente, incorporadas em nosso vocabulário prático. Foi isso que Jesus afirmou há aproximadamente dois mil anos quando sentenciou: “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis”. Ensinou o Divino Amigo o caminho do sucesso, ministrando lições de esforço, de força de vontade e de perseguição aos objetivos traçados.

Em todos os quadrantes do universo, não se tem notícias que alguém tenha logrado realizar as suas propostas de vida esperando que os resultados viessem das mãos alheias. Os grandes feitos, as grandes

conquistas e as grandes empreitadas que marcaram a história estão recheadas de notáveis exemplos de determinação, perseverança e arrojo. As criaturas temerosas, acanhadas, tímidas e indiferentes certamente seguirão pela vida sempre na retaguarda daquelas que vão desbravando o futuro e descortinando novos horizontes de progresso. As primeiras são guiadas, arrastadas, as segundas guiam, comandam e ditam os ritmos das sociedades. Essas são dinâmicas, firmes e passam pela existência deixando um rastro de realizações. As outras são vacilantes, medrosas e seguem seus dias mergulhadas na incerteza e na dúvida, perpetuando a marca da lamentação e do inconformismo.

Diante de tanta competitividade no contexto social, saíamos a campo, lutemos pelos nossos ideais, tornemos

realidade os nossos sonhos utilizando para tanto as lições do esforço, tão claramente ensinadas por Jesus.

Os ensinamentos do Cristo nunca estiveram tão atuais, tão vivos como agora. Não existe literatura mais otimista, que faz crescer a nossa estima, que nos conclama à motivação tanto quanto essa ministrada pelo Mestre Divino, por intermédio do Seu Evangelho. Muitos leram a “Boa-Nova”, mas poucos conseguiram compreender a profundidade das suas lições, daí a razão, obviamente, de o homem estar ainda sofrendo tanto pelas veredas da existência.

Portanto, não basta conhecer o Evangelho, manuseá-lo, colocá-lo na cabeceira da cama ou em lugar de destaque em nossa casa. Imprescindível vivenciá-lo, na prática, pois nele está contido o princípio do esforço e, por consequência, o início da nossa felicidade.

“

Não basta conhecer o Evangelho, manuseá-lo, colocá-lo na cabeceira da cama ou em lugar de destaque em nossa casa. Imprescindível vivenciá-lo, na prática, pois nele está contido o princípio do esforço e, por consequência, o início da nossa felicidade

”

EDUCA A TUA ALMA



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Perdão, a chave da paz

Muito se fala em paz. Paz mundial, paz interior, paz no lar. Enfim! O tema paz faz parte do nosso dia a dia, e se prestarmos bem atenção, todos os dias ouvimos alguma alusão sobre a paz. Acredito mesmo que estamos sempre em busca dela. Afinal, quem aguenta ou pode se manter são num clima constante de total desarmonia, de ódio, de desrespeito e desesperação!

De algum modo, mesmo que instintivamente, cada pessoa desenvolve o seu jeito de amenizar as turbulências da vida e encontrar um momento de paz. No entanto, o que raramente se faz é se perguntar sobre o modo mais eficaz de conseguir um pouco de paz nas agruras da existência. Certamente, alguns poderão responder de algumas formas, como, por exemplo: “basta eu mudar de emprego e estarei sossegado”; “se meu chefe sumir, aí, sim, terei paz”; “se eu me separar de meu marido, estarei em paz”; “quando as crianças crescerem”; “quando pagar as dívidas, aí, sim, conseguirei ter paz na vida”.

E assim, são muitas as condições que enumeraremos para obter a tão sonhada paz. Observem que mencionei “condições”, ou seja, só consigo algo se outro algo me acontecer. E como toda condição não depende só de nós, mas de outro ou de nós mais alguém, normalmente, impomos como condição aquilo que não está somente no nosso domínio alcançá-lo. Desse modo, o que normalmente ocorre? Frustração, pois ao passo que não



está somente sob a minha responsabilidade conseguir, as chances de não conseguir são praticamente 100%.

Voltemos à paz. Ter paz é sensação que pertence ao indivíduo, é antes de tudo um sentir. Podemos estar num lugar que transparece paz, cheio de energias positivas, mas se trazemos no coração o ressentimento, a mágoa, o ódio ou a desconfiança, não estaremos em paz.

Outra razão que impede fortemente que nos sintamos em paz é a falta de perdão. Pensem numa guerra. Os países envolvidos não estarão em paz, mas basta que seus dirigentes se resolvam pelo término dela, assinando um acordo, e os países selarão a paz entre eles. Em tese, foi necessário, nesse caso, que um país perdoasse o outro, ou seja, as causas que justificaram o início do combate.

O perdão está na base das boas relações. Relevar incidentes, perdoar as ofensas, superar as diferenças de pontos de vista, são algumas formas de perdão. Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o perdão é abordado em várias lições. No Capítulo X, “Bem-aventurados aqueles que são misericordiosos”, item 3, encontramos a seguinte passagem escrita por Matheus cap. XVIII, v.15, 21 e 22: “Se vosso irmão pecou contra vós, ide lhes exhibir sua falta em particular, entre vós e ele; se ele vos escuta, tereis ganho o vosso irmão. Então Pedro, se aproximando, lhe disse: Senhor, quantas vezes perdoarei ao meu irmão, quando ele houver pecado contra mim? Será até sete vezes? Jesus lhe respondeu: Eu não vos digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes”.

Jesus, por meio de seus ensinamentos, objetivava mostrar aos homens os meios de se praticar o amor do Pai Misericordioso. Sendo assim, viver de acordo com a Lei de Amor significa viver em paz. Em paz consigo, em paz em relação ao próximo. Portanto, perdoar é um meio de viver em paz em consonância com a lei maior que é o amor.

Num episódio da vida de Chico Xavier, segundo relato de Fernando Worm transcrito no livro *Lições de sabedoria*, de autoria de Marlene Nobre, capítulo I, “A dor e o bálsamo”, um homem busca o médium com a seguinte queixa: “Detesto a minha mãe desde criança, principalmente depois que ela se casou pela segunda vez. Tenho 27 anos, não consegui concluir o ensino básico, não consegui emprego fixo. Sempre me saio mal no relacionamento com

as mulheres [...] Chico então pergunta: ‘Sua mãe maltratou você alguma vez?’ Ao que o rapaz respondeu ‘Não muito’. Chico então disse: ‘Dê-me então o seu nome e endereço e o de sua mãe. Vou orar por ambos. Você deve perdoar para sair deste campo negativo de pensamento [...]’”.

Percebam que a vida do moço não fluía. Ele não conseguia levar avante nenhum processo de melhoria e de desenvolvimento porque não tinha paz. Nutria raiva de sua mãe, não a aceitava, não perdoava por ter se casado em segunda núpcias. Certamente, ele vivia um clima de conflito interior e de frustração. Perdoar foi o remédio sugerido por Chico.

Mais adiante, no mesmo livro, e em outro encontro com Fernando Worm, durante a distribuição de presentes natalinos a uma multidão de mais de cinco mil pessoas que se amontoavam na véspera de Natal em Uberaba, ao lembrar o ataque da bomba atômica de Hiroshima, Chico faz o seguinte comentário: “Outro dia, uma pessoa de fé umbandista dizia-me que os Espíritos da Umbanda pedem ao médium um colar e o médium dá”. No Kardecismo, dizia a pessoa, que a solução dos problemas custa muito. E essa era a diferença entre uma e outra. Então Chico respondeu: “Perdão; no kardecismo, os Espíritos nos receitam tolerância, perdão e aceitação, e cada um destes pedidos é apenas uma conta no infinito colar da Eternidade”.

Pensem nisso...

RS 29,90
| E-BOOK |
CADA

LANÇAMENTOS FE EDITORA E-BOOKS

amazon



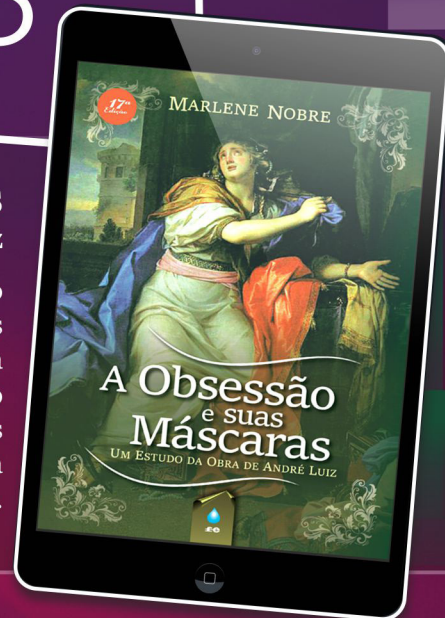
livraria
cultura

kobo

Google
Books

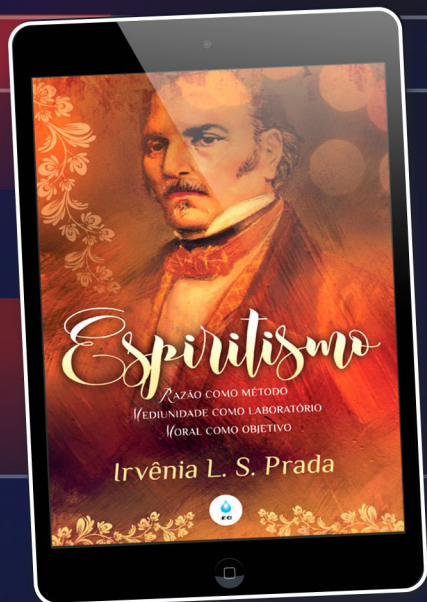
A obsessão e suas máscaras um estudo da obra de André Luiz

Neste livro, você encontra uma síntese de tudo (ou quase tudo) quanto o Espírito André Luiz escreveu sobre Obsessão e Pensamento, em catorze de suas obras. Uma realidade ressalta deste estudo aprofundado: o ser humano afivela muitas máscaras ao seu rosto, que não são as de sua própria persona, levando-o a atos maléficos e caminhos tortuosos. Muitas delas são apavorantes, outras nem tanto, mas todas, sem exceção, necessitam passar pelo banho de luz da renovação espiritual que só o Evangelho do Cristo pode oferecer.



Espiritismo Razão como método mediunidade como laboratório moral como objetivo

Quem somos? De onde viemos? O que estamos fazendo aqui? Para onde vamos? Se você já conhece a Doutrina, encontrará nas páginas desta obra um rico material para consolidar ainda mais seus conhecimentos sobre sua estrutura de ciência, filosofia e moral, o que nos permite descobrir o verdadeiro sentido da fé raciocinada.



amazon



livraria
cultura

kobo

Google
Books

amazon



livraria
cultura

kobo

Google
Books

A questão espiritual dos animais

Este livro é um convite à reflexão sobre o significado da existência dos animais: suceder de etapas na longa jornada evolutiva do princípio inteligente. Sendo nossos companheiros de morada neste planeta, merecem ser compreendidos, respeitados e, principalmente, amados, ao trilharem os mesmos caminhos que, certamente, já percorremos.



www.folhaespirita.com.br